

Accção Regional

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

DIRETOR E EDITOR — MANUEL PIRES BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA ALMIRANTE REIS, 30 — CASTELO BRANCO

COMPOSIÇÃO E IMPRENSA

TIPOGRAFIA PESSOA — Rua Miguel Bombarda, 27 — FUNDADO

ASSINATURAS
TRIMESTRE, 45\$0 — Peso asfixas, este é estrangeiro inscreva o peso da correia

PUBICAÇÕES

Dirija-se à redacção, 30 — Novo-Carregado, contacto especial

REDACÇÃO PRINCIPAL
ANTONIO TRINDADE
SECRETARIO DA REDACÇÃO
JOÃO MATILDE XAVIER LOGO

FUNDADORES

Alvano Rangel, António Trindade,
Artur Sílva, F. Marques Mata, Júlio Lopes Dias
Júlio César, António Guedes, António X. Lopes,
Mário Oliveira, E. Rodrigues
J. M. Cândido, J. Serra Faria,
J. Sousa Vieira, Manuel Pires Penteado
J. M. Guedes, Fábio Guedes

Propriedade do GRUPO — ACCÃO REGIONAL

A' boa paz

A Misericórdia de Castelo Branco, todas as Misericórdias, que como a nossa mantém um hospital, tem vivido nos últimos anos uma vida atribulada.

Ninguém desonra o facto e todos lhe sabem a explicação, porque a explicação é clarissima.

As Misericórdias tinham o seu escasso património em dinheiro. Bruscamente o valor da moeda baixou, sublinhando o preço das coisas 20, 30, 40, 50 vezes e mais.

Assim surgiu a crise. Foi-se o mal acentuando e quando as dificuldades atingiram o maximo, as Misericórdias affidaram soltarão o grito de socorro.

O espírito público conmoveu-se ante a perspectiva de não encarrar hospitalas e iniciou-se a reacção.

Posto o problema, resolveu-se tratar-lo num congresso, panacea agora em moda.

O congresso celebrou-se e o que se resolveu foi aplicar para a protecção do Estado. Pedi-se o auxílio oficial e esse auxílio veio pela forma, por que podia vir. O Estado decretou um novo imposto de assistência.

Estava decebida a crise. Foi-se o mal acentuando e quando as dificuldades atingiram o maximo, as Misericórdias affidaram soltarão o grito de socorro.

O espírito público conmoveu-se ante a perspectiva de não encarrar hospitalas e iniciou-se a reacção.

Posto o problema, resolveu-se tratar-lo num congresso, panacea agora em moda.

O congresso celebrou-se e o que se resolveu foi aplicar para a protecção do Estado. Pedi-se o auxílio oficial e esse auxílio veio pela forma, por que podia vir. O Estado decretou um novo imposto de assistência.

Estava decebida a crise. Foi-se o mal acentuando e quando as dificuldades atingiram o maximo, as Misericórdias affidaram soltarão o grito de socorro.

A solução, que teve a questão das misericórdias, não pode ter agrado a ninguém. Uma misericórdia alimentada à custa do imposto é coisa, que não faz sentido, porquanto a receita proveniente de imposto tem carácter concívio e a obra das misericórdias tem de ser essencialmente espontânea, voluntária e inspirada em sentimentos de amor do homem pelo homem.

— Note-se que não somos inimigos do Estado e nem sequer lhe lançamos censura. O Estado aciou a questão como lha pôs, dando-lhe a unica solução, que lhe podia dar.

As Misericórdias é que não viram onde estava o mal, não admirando, portanto, que não soubessem achá-lo ou remediar.

Ora o mal o verdadeiro mal das misericórdias está nisto. Estas instituições chamam-se — Irmãos — e aos homens, que as compõem, dão-se o nome de — Irmãos.

Mas, Irmãos e Irmãs são palavras vãs, as quais não correspondem nenhum significado real. Assim o entendemos e para o demonstrar, temos exemplo de casa.

Quem estas linhas escreve é — Irmão — da Misericórdia de Castelo Branco, desde há muitos anos.

Consentiu em ser, porque lhe o peitou um amigo, mas na verdade este — Irmão — não conhece o numero dos seus confrades, e nem sequer lhes sabe os nomes.

Ignora os seus direitos, se direitos tem, como ignora os encargos, que necessariamente deve ter, e, se admira vagamente os fins capitulos do seu instituto, certo que não se pode gloriar de conhecer a Lei da Santa Casa.

Como os outros, tem dado esmolas à misericórdia, mas pela sua qualidade de — Irmão — não se lembra de lhe haver prestado algum serviço.

Por outro lado, este — Irmão — desconhece por completo o viver da Irmãodom, a que pertence.

Nunca vi publicado um inventário, uma memoria, um relatório, umas contas, emfim, qualquer documento destinado a chamar a atenção e despertar o interesse pela sorte do più estabelecimento. Nunca foi chamado a «Capítulo da Confraria», nem os que significaram por qualquer modo que o seu parente, o seu voto, a sua ação podia ser útil.

O — Irmão — de que falamos, é assim e tem a hombridez de o confessar. Com os outros certamente acontece o mesmo.

D'onde resulta que o conjunto dos chamados «Irmãos» da Misericórdia — não constitui uma associação e muito menos uma — Irmãodom — porque a tais «irmãos» não

ha um sentimento que os une, um pensamento comum, que os orienta, um ideal superior, que os congregue. São unidos e simplesmente um aglomerado artificial, que só artificialmente se conserva.

Em resumo, das antigas misericórdias o que resta é uma memória e misto é o mal.

Dizemos-lhe à boa mente e sem intuições de censura para ninguém, porque as culpas são gerais e antigas.

O que está é uma ficção, cromo, plamente. Mas ainda não parece possível voltar à realidade. Por isso tornaremos ao assunto.

A VILA DE CARIA

Pela lei de 20 de março corrente, a povoação de Caria foi elevada à categoria de vila.

Povoação Rica e populosa do concelho de Belmonte, o bracado assentado, o centro e conste de uma terra de prata, tendo a encimada uma estrela do mesmo metal.

A bandeira é branca, bordada um metro de lado.

Tem quatro escolas de ensino primário, uma estação telegráficoposse e uma curta de caminho de ferro.

Exporta grande quantidade de cereais, legumes, batata, vinho, azeite, gados, caia, frutas e mimosos de estanho, wolframio, urânio e outros metais.

Tem um grande edifício dedicado a um grande radiodifusor de águas radio-activas, denominada «Águas de Radium-Caria» (Beira Baixa).

Os seus habitantes devem sentir-se ligados com a promulgação da citada lei, e, em especial, se José Bento é o activo proprietário daquela povoação, a quem principalmente deve este acto de inteira justiça. Isto sem melindres para ninguém.

Dr. Vieira de Almeida

Tem estado entre nós a passar as férias do Natal com sua família, o ilustre filho desta terra, dr. Francisco Vieira de Almeida, leitor da Faculdade de Letras de Lisboa.

Os nossos cumprimentos muito afectuosos.

Liceu de Nun'Alvares

Tendo a reitoria solicitado urgentes concertos no telhado do edifício onde se acha instalado o liceu desta cidade, acabou o mesmo edifício de ser visitado por um dos nossos deputados, que constatou que os edifícios Públicos, que reconheceram ser inadimpla uma completa reparação em toda a cobertura do edifício.

Consta-nos que estas obras vão começar em breves dias, dentro da verba de 160000 escudos a retirar da importância de 150 contos com que o Estado doou as obras de adaptação e conservação do mesmo edifício.

Limitamo-nos a dar estas simples notas porque a falta de espaço nos inibe de fazer por agora larga referência as leis n.º 1.667 e 1.668, assim como ao citado decreto n.º 10.242 a respeito das Misericórdias.

Selos de Assistência Pública

Hoje e amanhã é devida a aposição de selos de Assistência nas correspondências postais e telegramas.

ALVANO RANGEL, António Trindade,
F. Marques Mata, Júlio Lopes Dias
Júlio César, António Guedes, António X. Lopes,
Mário Oliveira, E. Rodrigues
J. M. Cândido, J. Serra Faria,
J. Sousa Vieira, Manuel Pires Penteado
J. M. Guedes, Fábio Guedes

Propriedade do GRUPO — ACCÃO REGIONAL

UM BALANÇO

A cidade confiada na pronta e zelosa informação do nosso jornalista, que aí se encontra, anda em coberturas de raps e de bonita aos pés, dormia a sono sólido aquela hora.

Estava prestes o dobrar de mês um anno e não tardaria que a pendula municipal marcase o dia profundo do ano que findava. Era a saudade da proximidade de gracas e soberbo de vacanças, o Novo Ano.

O momento era solene e por isso um dia nossos mais perspicazes reporta partiu pesquisando o burgo na mira de colher a unha de escorpião ou topo, qualvoz escandaloso que dava despesa surpreta, a curiosidade indenizava. A aranha era branca e a gorda murinheira em que mergulhava o casal não impediu a que a solícasse o nosso jornalista deixa-se de exames penetrando a casa das duas, apesar de terceirado pelo sonho e regalado do gerador da Central.

Desanimado, o nosso homem em regressar à redacção quando a um dobrar de esquina, p'ras bandas do Passeio, coido co'pa de que o escorpião, um tanto revoltado, fustigava a aranha e arrastava um vil escambo de cor. Uma gadainha, enfurrijada lhe prendia do braço e por entre a gola de um avoçado capote se estiravam longas bengas branquias.

Confundindo-se com as sombras, parecia querer esquivar-se a qualquer encontro imprensa e a pressa denunciava que o tempo lhe fugia.

— O! que providencial aparição! exclamou o nosso reportador. — Torna a mister, indagar, e o escorpião, que se sentia transturbado e colher, porventura, elementos para um sensacional artigo, um fundo palpitante, que, em prosa leve, empolgue o leitor, e este, saltando extremudado do que exclame: Não é melhor jornal! —

Como pode bem compreender, o escorpião, que se sentia doado de um novo informador provavelmente incansável e para não alongar o assunto com fastidiosas divagações, exporões o que daquela figura estranha conseguiu arrancar com a promessa, porém, de que o incógnito lhe era absolutamente respeitado. Diremos, ainda, que o escorpião a pinguar as doce bidaldas finais da de S. Silvestre.

Não foi custo que conseguiram em comunicar-nos as suas impressões da noite do dia 31 de dezembro de 1924, no que respeita à sua pacífica cidadela e que, se tiverem provocações adversárias, não sóço a agarrar quando nos asseguram que nem, tudo deverá ser esquecido.

O ancão lamentou que a cidade se mantivesse quasi sempre afreada, o seu bem estar moral e material, o seu apesar de que, apesar de que, quando as ditas doas se derem diajor, nem, tudo sempre os interesses

VIAS DE COMUNICAÇÃO

1

Estradas — Sua evolução no distrito de Castelo Branco

Portugal foi um dos últimos países da Europa a pensar no seu problema da viação. Quando a maior parte dos povos caminhavam ligados por boas estradas e caminhos de ferro, andavam-nos, andavam-nos os nossos políticos empenhados em lutas de irmãos pelo velho tema que o nosso povo classificava de «*terá-te lá tu que me quer governar eu*».

co. No mapa das «principais indirecções» projectava-se uma que saíndo de Portalegre viria por Niza a Castelo Branco, e daqui seguiria pelo Fundão e Belmonte à Guarda.

e de pouco interesse para os leitores.

Quando começaria no nosso distrito a construção das estradas?

Segundo o António J.

A portaria da 30 de Junho de 1849 determinava, que se procedesse *«pronta e imediatamente»* às obras de construção das estradas de: Abrantes-Castelo Branco, etc. A lei de 15 de Julho de 1862, primeiro diploma que classifica as estradas em reais, distritais e municipais, autoriza o Governo a construir entre outras as seguintes:

30 ANOS AO 2010 (Extensão em metros)					
Anos	Construídos	Em construção	Estaduais	Por estadual	TOTAL
1906	707.089	79.961	200.805	122.881	1.209.709
1910	714.901	20.241	410.880	224.662	1.247.806
1921	774.019	34.241	323.407	171.923	1.273.591

As municipaes tiveram o seguinte desenvolvimento:
(Extensão em metros)

Anos	Construções em metros				TOTAL
	Construídos	Em construção	Estudados	Por estudar	
1906	150.318	12.463	334.519		629.164
1910	151.128	12.463	334.519		623.973
1921	167.638	1.800	139.448	325.600	634.486

Districto de
Castelo Branco
Estradas

Construidas _____
Em construção _____
Estudadas _____
Por estudar _____

—(—) —

E como o distrito de Castelo Branco costuma ser dos últimos a ver atendidas as suas justas reclamações, como sempre em ultimo lugar cá chegam os benefícios e melhoramentos criados para todo o paiz, que admira que fossemos, igualmente dos ultimos a ver construir a primeira estrada, que sejamos, ainda hoje, dos mais pobres em vias de comunicação?

Vejamos no curto espaço que nos pôde dar um jornal, qual a evolução das estradas, o seu desenvolvimento e estado actual no nosso distrito.

O primeiro diploma legal que a nós se refere é a lei de 26 de Julho de 1843.

No mapa das *principais directas* marcava uma que saíndo de Lisboa e passando por Santarem, Abrantes e Sardzadas viria até Castelo Branco.

Da estação de caminho de ferro de Abrantes por Castelo Branco à Guarda, a qual deveria estar concluída dentro de 5 anos; de Castelo Branco a Salvaterra do Extremo; Venda de Galires à Covilhã; Pandolhosa a Castelo Branco; Tomar a Castelo Branco e Castelo Branco — Vila Velha — Portalegre, desde que as respectivas localidades contribuissem com um terço do custo, incluindo as expropriações.

O decreto de 9 de Janeiro de 1867, que fez nova classificação das distritaes ou de 1.ª ordem, insere novas estradas de interesse para o distrito, muitas das quaes ainda hoje não logramos ver conclui-

E varia outra legislação se
guiu.

Deixemo-la por fastidiosa.

e nas demais repartições que poderiam fornecer-nos elementos nada encontramos que nos esclarecesse.

Apenas os relatórios dos governadores civis do distrito de 1856 e 1857 afirmam que as obras da referida estrada (Abrantes-Castelo Branco) bem como as do Castelo Branco-Vila Velha de Rodas, se estavam executando naquele datas, e o relatório de 1860 que na estrada do Castelo Branco-Abrantes, sete cons-

O estado da viação no distrito era em 30 de Junho de 1921:

(Extensão em metros)				
Construídos	Em construção	Estimados	Por estudos	TOTAL
Nacionais.....	476.309	4.453	104.330	61.042
Distritais.....	234.711	11.803	159.825	77.481
Não classificadas	63.005	17.921	59.251	3.400
Municípios.....	167.938	1.800	139.448	325.909
Total.....	941.657	36.031	462.855	467.523
				1.908.071

Como claramente resalta, mais de metade das nossas estradas estão por concluir e uma boa parte por estudar!

etros ou média anual de 2 a 3 quilometros!

Por este caminhar diria eu em 1921 no «Problema da viação no Distrito de Castelo Branco» a rede projectada e não construída só estaria concluída no ano 2100 ou seja daqui a 178 anos!

Dada a média de 1921-1924 (3 quilometros por ano) a perspectiva é ainda mais aterradora.

Pelo distrito

Notícias oficiais

Finanças — Concedida a apresentação extraordinária de requerimento da Fazenda de Aquino Vaz da Arzevede, parco colado da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, com a pensão anual de 255800 — decreto de 21 de novembro. (D. O. 23 dez.)

Instrumento — Provista temporariamente de licença de férias, a Serra a professora D. Olimpia Mendes Cabral Marques, decretado de 20 de outubro, visado em 17 de dezembro. (D. O. 22 dez.)

Concedida licença de 30 dias para tempo de despacho de 22 de dezembro — 4 professora da freguesia da Mata, concelho de Castelo Branco, D. Albertina Monteiro. (D. O. 20 dez.)

Trabalho — Pondo a reclamação de representante da Empresa Minas e Metalúrgicas, Limitada, para pesquisas das minas de estanho e outros metais das Hortas, Vale de Macaínas e Vale de Juncal, concelhos de Belmonte e de Vila de Rei, freguesias de Inglas, concelho de Belmonte, registadas na Câmara Municipal do mesmo concelho. (D. O. 27 dez.)

No Universidade de Coimbra concluiu os preâmbulos da licença de férias, com distinções honrosas, o sr. José Simões da Silva Trigueiros, filho do nosso predestinado assinante sr. capitão Joaquim Simões Trigueiros.

Muitos parabéns.

NOTÍCIAS MILITARES

Entraram de licença os seguintes srs.: tenente Viana, sargento adjulante Carvalheiro, 1.º sargento Tavares e 2.º sargentos Celorico e Inácio todos do R. O. C. e 1.º sargentos Fernandes e Vilela.

Apresentaram-se de licença os seguintes srs.: major Câneira, capitães Cruz e Caiado, 7.º G. M., tenente Rocha e Carvalho do R. O. C., tenente Figueiro do 7.º G. M., 2.º sargentos José da Silva, Roqueiro e Mota do R. O. C., Mendoes e Gordinho do 7.º G. M.

Encontra-se nesta cidade, em virtude de uma ocorrência havida na estação do caminho de ferro de Alcains o tenente da secção da G. N. R. da Serra, sr. Joaquim Pedro Pinto, como oficial de polícia judiciária militar.

Foi readmitido por mais um anno, desde 26 de dezembro, o 2.º sargento Dias do R. O. C.

Encontra-se doente no seu domicílio, desde 24 de dezembro, o 2.º sargento Loureiro do R. O. C.

Recolheu a Penaneca o tenente do 3.º batalhão do R. I. n.º 21 sr. Arnaldo José do Amaral.

FEIRAS

Realizase no proximo dia 0 do corrente, em Castelo Branco, a importante feira de gado, a que é costume concorrer grande numero de negociantes.

Farmacias

No proximo Domingo está de serviço a farmácia Grava.

CORRESPONDENCIAS

CERTA, 23. — Foi aqui muito bem recebida a *Ação Regional*, que segundo o seu artigo de apresentação propõe defender os interesses deste distrito.

Às paixões políticas, que desportivamente, a maioria das nossas intenções, creemos bem que a sua influência muito contribuiria para o progresso e desenvolvimento da Beira Baixa.

Se fosse possível congregar no mesmo esforço todas as indústrias e negócios da Beira Baixa, se todos as energias dispersas convergisse para a realização do mesmo ideal, não estariamos ainda hoje privados de melhoramentos que, regiões de somenos importância, haviam muitos anos.

A *Ação Regional* pugnando

por esta união e lutando pelo progresso material da província, merece a condenação de todos os bairros.

Ha cerca de cinco meses que se encontra em gosso de lazar, no hospital de Vila Franca, o facultativo municipal desta vila, dr. Carlos Erhardts. Tem sido substituído pelos diretores clínicos drs. Angelo Vidal e Gualdim de Queiroz, que com toda a proficiência e bala vontade tem cumprido o seu dever.

Na sua substituição, porque uma vez na categoria da Certa tem direito a um médico permanente. Esperamos que a Camara resolva este assunto com urgência.

A passar as festas do Natal com sua família, que se encontra neste vila o sr. António Nunes e Silva, distinto advogado em Lisboa e parco da Caparica.

Também se encontra em gosso de férias o sr. dr. José Barroso, delegado do Procurador da República em Castelo Branco, que tem vindo a fazer comércio de férias, realizadas na Matriz a tradicional missa da Galo. A missa foi cantada por um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, dirigidas pelo rev. Guilherme Marinho, que com toda correção executaram os seus papéis. — (C.)

OLEIROS, 27. — Em serviço da sua especialidade esteve neste concelho o sr. dr. Angelo Vidal, gal, abalizado clínico em Pedraças Pequeno.

De visita a sua família também aqui estiveram os srs. Domingos e dr. F. Vidal, da Vila Franca.

Encontra-se na sua casa do Rev. Pedro Redondo a sr. dr. Conceição Lourenço, extremosa esposa do sr. Augusto Lourenço, diretor oficial dos correios nessa cidade.

Tem passado mal de saúde o rev. Joaquim Pinto de Albuquerque, digno arcebispo deste concelho. Fazemos votos pelas suas melhorias.

Chegou a Viseu Velha o sr. Firmino Silva, inteligente aluno da Universidade de Coimbra, que acaba de confirmar os seus créditos de bom estudo com grande distinção.

Palmece a menina mais nova do sr. João Martins (Colonia) cuja passagem por este mundo foi de efemera duração. Nos jantimpos tempos que vão correndo muitos desejariam igual sorte. — (Correspondente).

PROENÇA-A-NOVA, 27. — Encarregado de escrever pela primeira vez para um jornal que vende representar as aspirações e os interesses dum reino ou distrito do país, as in-

nings primeiras palavras não podem deixar de ser de ordem de introdução, aquela que «olha» e «traz» para a fôlego iniciativa de congregar esforços e boas vontades para a defesa das justas aspirações e necessidades da nossa região.

Quem não tem o campeão da boa causa, tem alegado toda a política, que, salvo honrosas exceções, a política na baixa acepção do termo em que, entre nós, vulgarmente é empregada, mais rebentada do que engenhosa, mais desajeitada do que graciosa, que podiam ser bem formadas, mas que a errada noção da política desviou do bom caminho do dever para o atalho das baixas.

Que melhor política podia, adoptar e seguir o novo presidente da república, que a deixa levantada e sem responsabilidades do que a defez do nosso torrão regional, por vezes desordemado e esquálido dos poderes públicos?

Quem cada qual, no seu direito, concelho ou vila, teme a perda de parte destes interesses, teme a realização a meu ver a menor política que se pode seguir. São estes os votos do que para vêr a sua incompetência ressalvada pela boa vontade e sinceridade que dictaram estas lutas.

Todos por um, e um por todos! — (Correspondente)

VILA DE REL, 28. — Ao encarar as minhas notícias para a *Ação Regional* spraz-me dirigir as mais cordais saudações ao seu corpo redatorial que impõe ao jornal um cunho de distinção e de aprimorada correção como convém a um jornal tão elevado.

A todos os meus aplausos e mais sinceros desejos de que tive se boas festas e que o no anno lhe seja propício.

— Esteve aqui na semana passada o sr. Carlos Cavaleiro, digno empregado da P. T. T., que veio fazer a necessária propriação para se dar começo às obras de construção do largo da estrada que desta vila conduz à Ferreira do Zêzere.

Esta estrada foi dotada com

contados a esforços do nosso ilustre deputado o sr. dr. Abílio Marques. Ele é um homem que muito interessa a Vila de Rel, que até aqui era apenas servida pela estrada de Abrantes.

Uma comissão composta de algumas gentes senhoras desta vila andou haja das angriando donativos para a subscrição na capital, e o resultado foi muito grande, a memória do grande português e extraordinário avô da Sra. Rosário Penteado, D. António Tavares Camejo, D. Idalina de Castro e D. Rosa Octa via de Castro. A subscrição rendeu 10000\$000, que foram envidados a «O Sul». —

Chegaram a esta vila ontem viajaram passar as festas com suas famílias o sr. dr. Alvaro dos Santos, ilustre administrador do 4.º bairro de Lisboa e os estados D. Alida de Castro, João Germano, António Lucas e Raquel Campono.

As festas pelas ruas desta vila são pobres, mas, sujeita a todas as intempéries e incomodan-

do toda a gente com os seus gritos de protesto.

«Ora que a humanidade não haver quem se interesse pela sua hospitalidade.»

O edifício da escola dos doze sextos de localidade, está em processo estádio de conservação, e é de grande interesse, para que é vergonhoso que se deixe arruinar um edifício destinado a tanto elevado fim.

— A baixa cambial pouco se tem feito sentir neste localidade, nem é de alguma menor necessidade, visto haver uma pro

visão insignificante comparada com a desida da libra.

— Esteve entre nós o nosso amigo dr. João Francisco Tavares com sua família; veio despedir-se dos pais e parentes e seguir viagem para o Rio de Janeiro, onde é importante proprietário. Boa viagem.

— Esta quinta restabelecida da grava doença que a acometeu a sr. dr. Maria dos Prazeres Neves, digna esposa do comerciante de destra praca sr. António Henrique. —

— Os drs. José d' Oliveira Xavier e Eduardo de Castro assim de operar de festa recto

anal a espôs a Manuel António Alves e fizera a operação com êxito, o sr. dr. António Bicho, de Vila Franca do Campo, por conta de uma pleuraia pulmonar.

Os operados vão em via de restabelecimento. — (Correspondente).

COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES

Abertura das caixas de correspondência em Castelo Branco — Caixas parciais, às 3,30 e 21,30 horas, na estação telegrafia postal, às 4,20, 7,55 e 22,20 horas desde 4 do corrente.

Transporte em camionnetes: Entre Castelo Branco e Sernache de Bomjardim.

Localidades Preços Horário Ida Volta

Castelo Branco... 10000 6 h 20,07 Sarzedas... 10000 8,57 17,20 Proença-A-Nova 25000 9,57 16,35 Serra... 30000 11,17 15,15 Sernache... 30000 11,47 14,45

Entre C. Branco e Salvaterra do Extremo desde 4 do corrente.

Localidades Preços Horário Ida Volta

C. Branco... 10000 6 h 21,02 dr. de Barro... 8000 6,34 20,45 dr. de Cima... 78000 6,49 20,07 dr. de Vila... 10000 6,37 20,07 Ponte de S. Gens... 10000 6,37 20,07 Olido... 12500 7,30 19,24 Itânia-A-Nova 20000 8,56 17,20 Proença-A-Nova 20000 8,56 17,20 Zebreira... 25000 9,22 16,49 C. de V. Vermeiro... 27500 10... — Salvaterra... 30000 10,26 16 h.

Entre C. Branco e a respectiva estação do caminho de ferro desde 4 do corrente.

Local Preços Horário Ida Volta

C. Branco... 1800 4,30 5 h. C. Branco... — 22,30 C. de ferro... — 22,35

Estes transportes são tanto para as malas do correio como para passageiros. Indicam-se os preços de ida de C. Branco, para recorrer ociosos indicar os de ida ou entre os pontos intermediários que naturalmente se inserem.

Preços dos generos

Merado de Castelo Branco

Dia 29 de Dezembro de 1924

GENERO	UNIDADES	MARCA
Aguardente	25 litros	65000
Aguardente	1 *	3800
Azeite	12 *	6200
Batata	15 kilos	17800
Batata milha	1 *	16500
Carvoeiro	1 kilo	550
Centro	15 litros	16500
Fava	1 *	18800
Feijão amarelo	1 *	16000
Fazado	1 *	3500
Vermeudo	1 *	35000
Vermeudo pequeno	1 *	2500
Cada	12500	
Galinhos	15 litros	30000
Grão de bico	2500	2900
Linha de cera	1 *	1850
Milho grosso, nac.	15 litros	15500
Ovos	1250	7850
Petróleo	1 litro	2000
Sal	25 litros	2000
Vinho	1 *	30000

FALTA DE ESPAÇO

Apesar de praticamente a *Ação Regional* com seis páginas, somos obrigados a retirar alguns artigos, anuacados e bastante noticiário.

Lâmpadas	PHILIPS
Pelo preço de deposito de Lisboa	
Só na casa Ribeiro Costa, Limitada CASTELO BRANCO	

Riscado

Obras para civis e militares CASTELO BRANCO

Tipografo

Com 23 anos de prática da sua arte, sabendo imprimir e achar todo o sistema de máquinas, com grande conhecimento de artigos de papelaria, apto a fazer preços e organizações de trabalhos tipográficos, podendo tomar grande gabinete, direta oficina, oferecendo para qualquer ponto do país, África, Ásia e América.

Para tratar, dirigir carta à tipografia com as inícias A. P.

Dinheiro a juro

Dá-se, garantido por hipoteca. Trata-se no cartório do dr. Pessoas. — Castelo Branco.

Frieiras

Usem o remeio da Farmácia Mourato Grava. — Castelo Branco.

José António Grilo, Suc.

Farinhas com baixas de preço, para entrega imediata, qualidades 1.º e n.º 1.

Preços especiais para grandes quantidades

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA
RUA DA FERRADURA, 27Ferreterias completas para construção — Ferragens, Ferreterias & Fregaria
Cinzeiros, Pinturas, etc. — Galugos da Orla — Longos Sustentadores
Produtos Químicos — Representantes, comissões e consignações
Ajustes e reparos: Sidi-Wiki, Juncos e Raspas — Artesanato Garantido

CASTELO BRANCO

Chito & Costa

Fabrica e Importador de Solas e

Importação directa das principais
fábricas do País e estrangeiro
de todos os artigos
concernentes às artes de sapateiro
e cossucado

Largo da Comércio — CASTELO BRANCO

Ceramica de Sarzedas, L.

Fabrica de telha marcha,
mourisca, tijolo, etc.

ESCRITÓRIO:

CASTELO BRANCO

Coutinho & C., Soc. "

Mercearias, Fáceadas, Mudezas;
Vinhos do Porto e Madeira;
Champagnes, Vidros e Lâmpadas;
Especializado em artigos de Cerâmica
FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praca Novo — Castelo Branco

Ribeiro Costa, L.

Material eléctrico e fotográfico
Aparelhos eléctricos para luz,
ventilação, teléfonos,
campainhas e alarmes
Maquinaria, Bijuterias, Relógios, Papéis, etc.

Rua das Olarias — CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECÇÕES

Antonio Augusto Rafael

Sucessor de Manuel da Silveira, 1903

Teatros de Rua, sala e célebre
Especializado em Roupas Inglesas, etc.

RUA DAS OLARIAS — CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.

Solas e Calçados
Calçado para homem,
senhora e criançaPRACA DA REPÚBLICA
Castelo Branco

A COMPETIDORA

FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas,
Modas, Chapéuleria
Sombrinhas, Modas

Mercearias e outros artigos

RUA DA FERRADURA, 64-70

CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.

Rua Machado Santos, 40 a 52

CASTELO BRANCO

Compr. e vende de mercadorias de 1.ª qualidade

Longas e caminheiras. Chumbo em corda em folha

Pentes e camas d'ar MICHELIN

Aguas minerais — Sodas, Vidaço, Cachaça e outras Bebidas

José Paulo

Armazém de ferro,
aço, prego e charruas

Rua de Santo António

CASTELO BRANCO

CASTELO BRANCO

Antigo Hotel Francisco

Succurs. José Dias Ferreira

O mais bem situado desta
cidadeRecomenda-se que, seu tratamento
asseco e bonito e limpa por
tudo.Maria da Silva Brito
& FilhoFazendas, Mudezas,
Mercerias, etc.

Rua das Flores — Castelo Branco

José Barata Roxo

Azores — Lás — Agente dos principais Bancos
e Casas Bancárias do país

Rua Dr. L. A. Maria, 11-13 — Castelo Branco

Julio Casqueiro

Armazém de ferro, aço, pregaria

Carvão de pedra, estanho,
folha de Estandarte e Carbórcaro
Câmara Tárnica marca registradaRua Dr. António José Moreira
29 — Castelo Branco

António Sá Rodrigues

Fazendas de lâ e alodão
Açúcar de ectrózimo, Mudezas,
Quinquilharias e Mercearias
Câmaras e Jóias de Sacavém e
de Astur, esmaltradoDEPÓSITO DE HOTEL DA COMPANY
Rua das Flores — Castelo Branco

CASTELO BRANCO